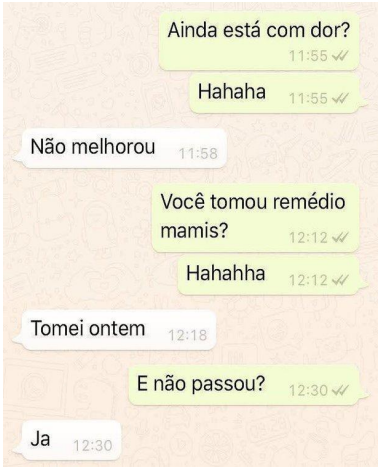
Vírgulas – Parte 2

Professor Filipe – 12/09/23

O primeiro round foi! Vimos a importância de entender a estrutura de cada oração e de saber fazer análise sintática para termos certeza na hora de colocar vírgulas diante de inversões e deslocamentos. Também vimos como é importante conhecer os tipos de conjunções, já que ligam orações diferentes, e saber identificar adjuntos adverbiais, que adoram se deslocar nas frases. Hoje, veremos outros casos igualmente importantes de uso da vírgula.



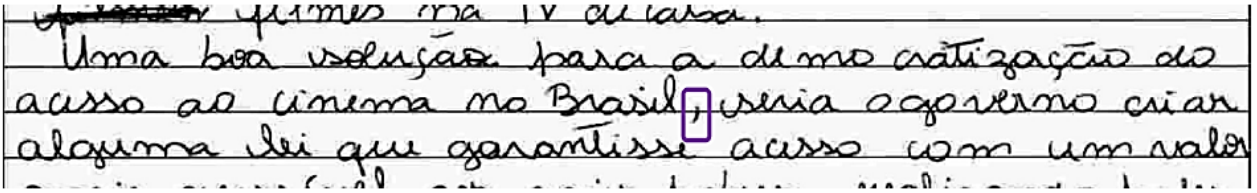
Parte I – Retomando aspectos da aula passada

- Adjuntos adverbiais:

- Conjunções subordinativas:

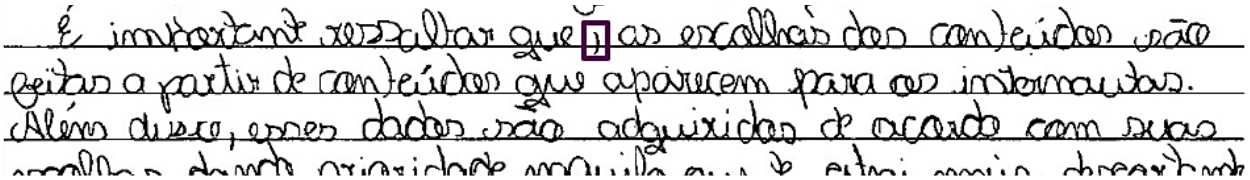
Parte II – Principais desvios de uso da vírgula

1) Vírgula separando o sujeito do predicado



"Uma boa solução para este problema seria o governo criar alguma lei que garantisse acesso..."

2) Vírgula separando a conjunção integrante da oração subordinada



"É importante ressaltar que, hoje em dia, as escolhas de conteúdos são feitas a partir de conteúdos que aparecem..."

3) Quando se separa a locução conjuntiva da oração subordinada:

"Certamente, um dos grandes problemas que causam a depressão é o consumismo, **visto que,** as marcas visam apenas aos seus lucros e não ao bem-estar do comprador."

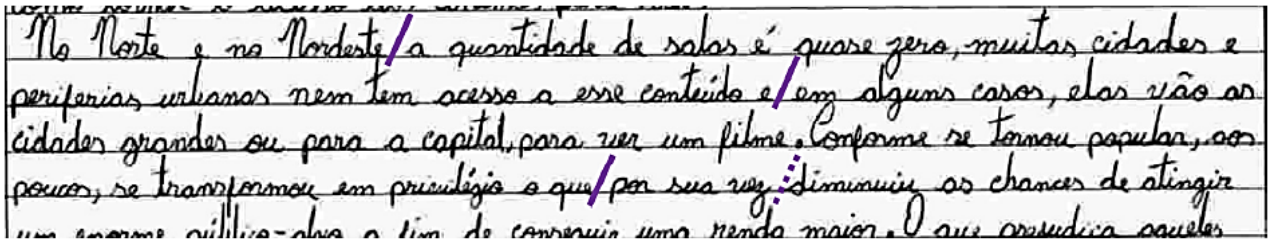
"Certamente, um dos grandes problemas que causam a depressão é o consumismo, **visto que,** na maioria das vezes, as marcas visam apenas aos seus lucros e não ao bem-estar do comprador."

Parte III – Casos em que a ausência da vírgula é penalizada

1) Isolamento de apostos, adjuntos adverbiais longos e orações intercaladas

ATENÇÃO!

Obrigatoriamente, exigiremos que adjuntos adverbiais com três ou mais palavras (adjuntos adverbiais longos) estejam isolados por vírgulas quando deslocados do final da oração, sua posição esperada.

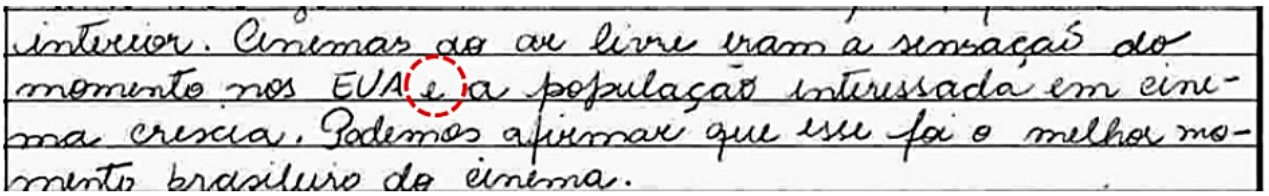

No Norte e no Nordeste, a quantidade de salas é quase zero, muitas cidades e periferias urbanas nem tem acesso a esse conteúdo e, em alguns casos, elas vão as cidades grandes ou para a capital, para ver um filme. Conforme se tornou popular, aos poucos, se transformou em privilégio o que, por sua vez, diminuiu as chances de atingir

"É comum que, em certos dias, o sujeito perca a noção exata de que horas são ou se esqueça em que dia está, mas**, ao desbloquear a tela do celular e visualizar o horário, por exemplo**, ele toma consciência do momento no qual se insere"

"É comum que, em certos dias, o sujeito perca a noção exata de que horas são ou se esqueça em que dia está, mas ele toma consciência do momento no qual se insere ao desbloquear a tela do celular e visualizar o horário, por exemplo."

2) Vírgula antes do "e":
Usamos vírgula antes da conjunção "e" que estiver no início de uma oração com sujeito diferente do da anterior. **No Enem, esta regra não é observada.**

.


interior. Cinemas ao ar livre viram a sensação do momento nos EUA e a população interessada em cinema crescia. Podemos afirmar que isso foi o melhor momento brasileiro do cinema.

Ao final de enumerações, usa-se a conjunção "e" para introduzir o último elemento da enumeração, sem a necessidade de vírgula antes da conjunção:

"Assim sendo, atribuições que reduzam esses embates devem ser discutidas pelos principais interessados nos produtos: as empresas, o público consumidor e o governo."

Parte IV – Justificando as vírgulas de uma redação nota mil

A redação abaixo obteve nota mil no Enem de 2022, cujo tema foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”.

Introdução:

Na obra "O Cidadão de Papel", o jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein disserta acerca da inefetividade dos direitos dos indivíduos, visto que, apesar das inúmeras garantias elencadas pela legislação, elas ficam restritas aos documentos oficiais e não são percebidas no cotidiano nacional. Nesse sentido, o disposto pelo autor é vivenciado pelos seres que não possuem registro civil no país e, consequentemente, por serem invisibilizados, não possuem acesso à cidadania plena no Brasil. Diante disso, deve-se pontuar a baixa informatividade do corpo social como causa e a negligência dos direitos básicos dos seres como reflexo da problemática em questão.

Desenvolvimento 1:

Nesse contexto, é válido ressaltar, inicialmente, que a ausência de conhecimento da população intensifica os casos de brasileiros sem documentos. Isso porque, segundo o filósofo alemão Jürgen Habermas, a democracia justa é fundamentada no diálogo e na troca de conhecimento entre os seres e as instituições sociais. Contudo, os postulados do estudioso não são aplicados na sociedade brasileira, uma vez que diversas entidades, como a mídia e o poder público, falham em disseminar informações sobre a relevância do registro de nascimento e sobre como proceder para gerar esse tipo de documento. Prova disso é a escassez de campanhas governamentais e midiáticas, direcionadas à massa populacional, que abordem a temática da documentação pessoal. Desse modo, em virtude da desinformação, ocorre a persistência da problemática no país e, como consequência, as pessoas sem identificação são invisibilizadas, o que impede a consolidação de uma nação que assegure os benefícios sociais a todos.

Desenvolvimento 2:

Por conseguinte, cabe salientar que a ausência de documentação interfere no acesso dos direitos previstos por lei. Nesse cenário, a partir do conceito de "cidadania mutilada", o geógrafo brasileiro Milton Santos postula que as disposições da Carta Magna não contemplam todos os seres, como é o caso dos indivíduos sem registro civil. Sob esse viés, o intelectual menciona que a cidadania plena não é vivida por todos, já que, no caso de pessoas sem documentação, o acesso à educação, à saúde e ao trabalho é limitado em razão da exigência de identidade ou CPF para usufruir desses direitos. Exemplo disso é o drama vivido por Alex, protagonista da série "Maid", que, por não ter carteira de trabalho, não consegue matricular sua filha em uma escola pública - a qual poderia ser frequentada por qualquer cidadão. Dessa forma, verifica-se que as pessoas sem identificação não desfrutam de suas garantias e, com efeito, não são percebidas – tanto pelo Estado quanto pelo corpo social – como dignas e pertencentes ao país, o que afeta o bem-estar do ser.

Conclusão:

Torna-se evidente, portanto, que medidas são necessárias para modificar o panorama do registro civil no Brasil. Então, cabe à mídia, entidade responsável por disseminar informações, por meio do incentivo fiscal do governo, elaborar campanhas informativas, as quais devem ser didáticas e de fácil entendimento, sobre a importância da documentação pessoal desde o nascimento, no intuito de alertar a população e, por consequência, diminuir o contingente de indivíduos sem identificação. Assim, os habitantes do Brasil, poderão exercer a cidadania plena – diferentemente da mencionada por Dimenstein.

Redação de Malu Souza

Parte VI – Exercícios de casa

Pessoal, como exercício dessa semana, vou propor que vocês assistam a um vídeo da nossa biblioteca sobre o uso da vírgula. Além disso, para quem tem nossa apostila, recomendo também a leitura do Capítulo 6 – Gramática para a redação. Lá tem uma seção inteira voltada ao uso da vírgula. Segue o link do vídeo:

Pontuação:

https://www.mesalva.com/app/aula/tpoa01-pontuacao-entre-termos?contexto=materias%2Fgramatica-para-redacao&modulo=tpoa-pontuacao